**Vinicius, 20**

Desde que me entendo por gente, percebo que sempre tive curiosidades voltadas para coisas ocultas a olho nu, coisas essas que não são facilmente respondidas, ou de primeira compreendidas. Talvez eu sempre tenha tido um apreço por queimar neurônios, mesmo quando desnecessariamente. Crescendo eu fui tendo vivência com a tecnologia, quando tive meu primeiro computador, cujo ainda lembro da primeira vez, era um Linux super antigo com uma interface gráfica super da época. Gostava de brincar no paint e ali já me vi fascinado por algo que até então eu desconhecia.

Um nascido das terras vermelhas de uma cidade próxima a Barretos, um lugar mais remoto, onde a tecnologia tardou um pouco a chegar, conhecia Lan Houses e vídeo games, mas seus pais não tinham dinheiro nem muito conhecimento sobre para me presentear com tais preciosidades aos olhos de uma criança.

Passado um tempo, vim para o local onde vivo, São Paulo, onde meu pai apareceu com um computador de repente, então lá íamos eu e minha irmã ficar revezando de quem era a vez no pinball, ou no paint. Ainda não tínhamos acesso à internet.

Aos meus 16, depois de ter tido um computador só para mim mediano, sendo introduzido aos jogos, redes sociais e até mesmo ter tido um canal no YouTube de gameplays, aquele sonhador adolescente arrumou seu primeiro emprego como jovem aprendiz na área que queria estar atuando, uma oportunidade de ouro que agarrei e ainda hoje me agarro. Mesmo gostando muito do que faço hoje (assistente em Service Desk), comecei esse ano, 2023, uma nova empreitada.

Por que Ciência de Dados? Me perguntei e perguntei a um colega mais experiente nesses assuntos mais acadêmicos, porque esse curso abrange o que eu vivo no meu dia a dia corporativo e no quesito área de atuação, me apetece os olhos. Sem contar também que os dados são tudo que vemos numa tela atualmente, as letras, cada caractere desse texto que descrevo a mim mesmo, é um dado. Esse texto, ele em si, é um dado.

Gosto de pensar que esse pensamento há de ser muito frutífero, dados são informações sensíveis em muitos casos, então também abrange uma boa lógica de segurança da informação, curso esse que também tenho interesse. O saber do que ocorre por trás de um programa me cativa. Além de que eu sempre fui bem chegado em matemática.

Gosto de me imaginar finalizando essa jornada como um autêntico cientista de dados. Tendo não só o conhecimento do que tive ao decorrer do curso, como a arte da moldagem de um software e suas documentações, as nuances de um código e suas estruturas, o aprendizado da máquina e suas redes etc. Mas tendo também o conhecimento de onde pesquisar, um grande acúmulo de bibliografias e métodos de pesquisa, onde não há motivo de temer uma dúvida.